

## APRESENTAÇÃO

Carlos Ossanes  
João Luís Pereira Ourique  
(Organizadores)

Este título é uma reunião de discursos que têm por propósito pensar as relações dos textos, descobrindo as finas linhas que evidenciam as conversas entre eles, quer sejam do mesmo sistema semiótico ou presentes em outras manifestações artísticas. Ao se explorar o caminho do intertexto, é possível refletir sobre o processo de criação de determinada obra, bem como extrair, dessa reflexão, uma variedade ainda maior de outros textos desconhecidos; além disso, é nessa miscigenação de discursos que se vê a grandiosidade desse tecido narrativo. Inicialmente, esse dossiê foi pensado a partir de uma sessão de comunicações do projeto *24 Frames de Literatura*<sup>1</sup>, ocorrida no final de 2015. Somaram-se aos textos dos comunicadores outras reflexões de autores que se interessaram pela proposta e contribuíram para a realização desse número.

Abrindo esse trabalho, o leitor irá se deparar com uma análise da película *Como era gostoso o meu francês* (1971), dirigida por Nelson Pereira dos Santos, com o interesse de apontar hipertextos com obras de contextos históricos distintos, onde os autores **Gabriel Munsberg** e **João Manuel Cunha** comentam a presença do autoritarismo nas obras evidenciadas na análise. Adiante, **Danielle Betemps** propõe um diálogo entre a versão literária de *Don Casmurro* (1900), do escritor Machado de Assis, e o roteiro escrito por Paulo Gomes e Lygia Fagundes Telles para *Capitu* (1967) que intermedia o processo de adaptação, estudando as escolhas da roteirização para a construção da narrativa

---

<sup>1</sup> Projeto promovido pelo Grupo de Pesquisa ÍCARO. Mais informações em [wp.ufpel.edu.br/24framesdeliteratura](http://wp.ufpel.edu.br/24framesdeliteratura).

audiovisual e incluindo na discussão a desconstrução do binarismo fiel/infiel no que se refere às adaptações.

No texto seguinte, será apresentada por **Ulisses Coelho** e **Aline da Silva** uma análise do livro *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago, com o propósito de indicar aproximações da construção das personagens com recortes de passagens bíblicas, a partir de uma reflexão dos símbolos e dos embates éticos da narrativa. Ao comparar o conto *A terceira margem do rio* (1962), escrito por Guimarães Rosa, com os textos dos gaúchos Sérgio Faraco (*Travessia*, 1995) e João Simões Lopes Neto (*O anjo da Vitória*, 1912), **Graciele Pedra** e **Priscila Chaves** pretendem problematizar as relações entre o que se entende por literatura regional e universal, a partir da aproximação do pampa e do sertão.

**Carlos Ossanes** analisa a obra do escritor curitibano Paulo Leminski, pontuando a presença de hipertextos e as marcas de metalinguagem existentes na construção dos seis livros de poesia que integram a edição *Toda Poesia* (2013), organizada após a morte do autor, partindo de um recorte demonstrativo de cada um deles. Finalizando a edição, **Letícia Sangaletti** apresenta uma leitura comparada das versões literária (escrita por John Boyne, 2006) e cinematográfica (dirigida por Mark Herman, 2008) de *O menino do pijama listrado*, comentando o processo de adaptação e elencando pontos de aproximação e distanciamento entre as duas obras.

Esperam os organizadores que essa leitura possa ser construtiva no processo de reflexão dos leitores, quer seja dentro do *corpus* de análise dos trabalhos aqui apresentados – suas obras e seus autores – ou, em definitivo, para os próximos contatos com outras narrativas diversas tiverem.